



## PRODUÇÃO DE ARTEFATO CULTURAL FÍLMICO COM AS CRIANÇAS NO RETORNO AS AULAS PRESENCIAIS, PÓS PANDEMIA DE COVID-19<sup>1</sup>

*Eixo Temático 30 - PEDAGOGIAS DE GÊNERO E SEXUALIDADE EM ARTEFATOS CULTURAIS: POTENCIALIDADES PARA A EDUCAÇÃO E A FORMAÇÃO DOCENTE*

Constantina Xavier Filha<sup>2</sup>

### RESUMO

Pretende-se realizar descrição e discussão das ações do projeto de extensão Brincar de fazer Cinema com Crianças, especialmente as desenvolvidas no ano de 2022, período em que o projeto retomou suas atividades presenciais, após a interrupção em decorrência da pandemia de Covid-19, com uma turma do 5º. ano do EF de escola pública da cidade de Campo Grande/MS. A temática proposta foi sobre as emoções no retorno às aulas presenciais após o período de ensino remoto. Posteriormente, a temática foi debatida, estudada para a produção das primeiras ideias até a construção coletiva do roteiro do filme. A produção do filme de animação “Deu a louca nas emoções” ocorreu a partir de processo ético e estético de cada pessoa participante das ações, tanto as crianças quanto os/as adultos/as.

**Palavras-chave:** Artefato cultural, Cinema e educação, Pedagogia cultural, Infância.

### Introdução

O presente texto tem por objetivo realizar descrição e discussão das ações educativas do projeto de extensão Brincar de fazer Cinema com Crianças, especialmente as desenvolvidas no ano de 2022, período em que o projeto retomou suas atividades presenciais, após a interrupção em decorrência da pandemia de Covid-19, com uma turma do 5º. ano do Ensino Fundamental, em escola pública estadual. O projeto iniciou-se no ano de 2010 e a partir de então vem sendo desenvolvido anualmente em escolas públicas na cidade de Campo Grande, Mato Grosso do Sul. No decorrer desses anos, atuou com crianças do 3º. ao 5º. do Ensino Fundamental e produziu coletivamente com elas 15 curtas-metragens de animação até o momento.

<sup>1</sup> Artigo resultado de ação de extensão do Projeto Brincar de Fazer Cinema com Crianças – UFMS/FAED/PROPP.

<sup>2</sup> Docente Titular da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul - UFMS, na Faculdade de Educação e no Programa de Pós-Graduação em Educação – PPGEdu, constantina.xavier@ufms.br.



As ações de produção do filme de animação com as crianças possuem três eixos teórico-metodológicos.

O primeiro é denominado de “*brincar de pensar em si, no/a outro/a e no mundo*”. A etapa consistiu em conhecer o que as crianças sabem sobre o tema escolhido a ser trabalhado naquele ano do projeto. Na volta as aulas presenciais, pós atividades remotas devido a pandemia da COVID 19, as crianças vivenciaram um misto de emoções tanto nas relações sociais, quanto em lidar com as dificuldades de aprendizagem decorrentes de não terem tido aulas presenciais. A temática proposta para a discussão no ano de 2022 foi sobre as emoções no retorno às aulas presenciais. Posteriormente, a temática foi debatida, estudada para a produção das primeiras ideias até a construção coletiva do roteiro do filme. A partir daí passamos a produção coletiva do filme de animação na etapa de “*fazer cinema brincando*”. As crianças participaram de todo o processo de pré-produção, produção e planejamento da pós-produção, até a sugestão final para a edição do filme. A última etapa foi a de “*ver, fruir e pensar o filme*” com momentos de socialização do processo e da estreia do filme. As crianças falaram sobre as experiências vividas em uma mesa-redonda realizada no evento na universidade. A produção do filme de animação “*Deu a louca nas emoções*” ocorreu a partir de processo ético e estético de cada pessoa participante das ações, tanto as crianças, quanto nós, adultos/as. Este processo foi vivenciado na produção coletiva do filme e também nos momentos de visualização, fruição e discussão de filmes já produzidos e de livros para a infância com a temática priorizada.

O trabalho ético e estético pode ser trilhado nas relações estabelecidas entre os sujeitos, pessoas adultas e crianças, na medida em que o pensamento se volta para a vida de cada pessoa na relação com as demais, com a sociedade e a cultura. A elaboração do trabalho ético, como diz Foucault, que se efetua sobre si mesmo, ocorre “não somente para tornar seu próprio comportamento conforme a uma regra dada, mas também para tentar transformar a si mesmo” (Foucault, 2014, p. 34) e, sobretudo, segundo o autor, de “tomar a si próprio como objeto de conhecimento e campo de ação para transformar-se” (2014, p. 48).

No processo de produção do filme de animação, considero o filme como um artefato cultural potente para pensarmos sobre nossos processos de subjetivação, tanto para as crianças quanto as pessoas adultas que compõem a equipe do projeto, composta por acadêmicos/as do curso de Pedagogia, da Pós-Graduação em Educação PPGEdu, da Faculdade de Educação da



Universidade Federal de Mato Grosso do Sul; e por docentes, ex-mestranda em educação e técnica em assuntos educacionais da universidade.

A seguir destacarei algumas ações desenvolvidas no projeto no ano de 2022 buscando entender aspectos do contexto pós-pandêmico e as inter-relações das crianças na escola, bem como evidenciar como as referidas atividades podem contribuir no processo de subjetivação das pessoas envolvidas.

### **Pressupostos metodológicos nas ações do brincar de fazer cinema**

No ano de 2022, as atividades do projeto de extensão com as crianças ocorreram em uma escola estadual de Campo Grande. A turma foi a do 5º. ano do ensino fundamental, com idades médias de 10 a 12 anos. A coordenadora da escola solicitou um trabalho com a turma à professora da universidade que desenvolvia o projeto Saúde e Prevenção nas Escolas (SPE). Por conhecer o nosso projeto com crianças, ela me contatou para a realização de ações educativas com a referida turma, convite que foi prontamente aceito. A queixa da coordenadora era de que a turma estava com dificuldade para se relacionar entre si, especialmente após o retorno das aulas presenciais. Após o contato com as crianças e a apresentação do projeto, iniciamos os encontros com a temática das emoções e sentimentos. Pretendíamos pensar sobre como as emoções poderiam ser nomeadas e aprender a geri-las. Ao final, produzimos o filme de animação com a técnica do desenho 2D, desenho animado, intitulado “*Deu a louca nas emoções*”<sup>3</sup> (6 min.). O filme conta a história de crianças que viveram a pandemia da Covid-19. Ao voltarem à escola, de forma presencial, tiveram que lidar com a explosão de emoções como a raiva, a tristeza e o medo.

Os pressupostos teórico-metodológicos foram análogos a outros já desenvolvidos no projeto nos anos passados. A primeira experiência do projeto ocorreu em 2010 e de lá para cá fomos reelaborando estratégias metodológicas no processo, priorizando a ludicidade, a brincadeira, a reflexão com a construção do pensamento e o trabalho cooperativo e

<sup>3</sup> Esse e outros filmes produzidos no projeto estão nas redes sociais. Seguem as indicações:

**YouTube** - Brincar de fazer cinema - <https://www.youtube.com/channel/UC8G0GQobi-bfz3vp4kqyqA>

**Site** do Projeto Brincar de Fazer Cinema com Crianças - <https://brincardefazercinema.wixsite.com/brincardefazercinema/post/2018/06/27/brincar-de-fazer-cinema-com-crian%C3%A7as-2018>

**Instagram**: <https://instagram.com/brincardefazercinema?igshid=MzRIODBiNWFIZA==>

**Facebook**: <https://www.facebook.com/brincardefazercinema?mibextid=ZbWKwL>



colaborativo. Outras dinâmicas foram utilizadas, como trabalhos em grupo, teatro, brincadeiras diversas, jogos e exibição de filmes de animação, com o propósito de tornar as discussões mais lúdicas e significativas para o grupo. Os livros para a infância foram importantes instrumentos pedagógicos, estéticos e lúdicos por propiciarem o debate e a discussão sobre a temática das emoções, sentimentos e as relações interacionais na escola.

### **Resultados e discussões teóricas: *emoções e educação das emoções: o eu, o/a outro/a e o mundo nos processos de subjetivação***

Nas ações do projeto ao longo de sua existência, em linhas gerais, levamos uma temática a ser trabalhada com as crianças. As temáticas provinham de nossos estudos e pesquisas; dentre elas: gênero; sexualidade na infância; direitos humanos; violência contra crianças/adolescentes; diferenças e marcadores sociais das diferenças. No ano de 2022, incluímos uma nova discussão para atender à solicitação da escola: *emoções e educação das emoções: o eu, o/a outro/a e o mundo*. A ideia foi pensar sobre as emoções e sentimentos; conceituá-los/as e conhecê-los/as; provocar e instigar o pensamento em situações concretas diante das relações interpessoais e pensar como podíamos nos subjetivar diante das vivências de emoção e sentimentos na escola e fora dela. As questões de gênero foram fundamentais para pensar sobre como as emoções e sentimentos fazem parte do aprendizado de meninos e meninas e quais as atitudes socialmente idealizadas para que meninos e meninas possam expressar emoções e sentimentos.

Os livros para a infância foram utilizados no projeto como mediadores e instigadores para as discussões e estudo sobre a temática priorizada. Percebemos que muitas crianças preferiam ler as imagens aos textos. Isso já vinha acontecendo com outras turmas que realizamos o projeto, no entanto, essa realidade parece ter-se acirrado nos últimos anos, especialmente após a pandemia de Covid-19, em que as aulas, durante o período de intenso contágio do vírus, foram realizadas de forma remota, dificultando o processo de alfabetização, em particular das crianças que não tiveram acompanhamento mais específicos em seus aprendizados. Isso também parece ter ocorrido na turma do projeto de 2022. Percebemos que muitas das crianças não sabiam ler o texto escrito. Algumas nem sequer queriam tocar nos livros, talvez para não admitirem entre as demais que não sabiam decodificar letras e sílabas. Isso as deixavam envergonhadas, especialmente os meninos.



Foram inúmeros os impactos da pandemia sobre a aprendizagem de muitas crianças, além de outras problemáticas como a morte de membros da família, com situações econômicas agravadas pelo desemprego de entes familiares, dentre tantas outras mazelas sociais decorrentes de uma situação de crise em praticamente todo o mundo. As dificuldades na escrita e leitura foram amplamente acirradas e isso se notou em relação à turma do 5º ano, em que a maioria não sabia ler nem escrever, conforme já anunciado.

Essa dificuldade, notada na aprendizagem das crianças, nos permite fazer uma retrospectiva difícil de nossa história recente e que trouxe tantos impactos sobre a educação pública brasileira. Em 11 de março de 2020, a Organização Mundial da Saúde (OMS) declarou uma nova doença, a Covid-19, causada pelo vírus SARS-CoV-2, como uma pandemia. A partir daí as escolas foram fechadas e as aulas foram realizadas de maneira remota, especialmente com o envio de atividades para serem realizadas pelas crianças. Outras metodologias utilizadas nesse período foram as de aulas com o auxílio de computadores ligados à rede de *internet*. Apesar de as crianças serem apontadas como o grupo menos vulnerável pelos sintomas da doença, seu cotidiano foi afetado de várias formas, incluindo a interrupção das aulas presenciais, impactos relacionados ao isolamento social e, em muitos casos, problemas financeiros e de saúde enfrentados por familiares, como afirmam os estudos de Carolina Folino, Marcela Vitor, Luisa Massarani e Catarina Chagas (2021). Os aspectos relacionados às dificuldades na leitura e escrita, bem como à dificuldade na convivência social na volta do presencial, foram evidenciados nos encontros do projeto.

Visando amenizar alguns desses impactos, propusemos, momentos de pensamento e reflexão sobre o momento histórico do retorno às aulas presenciais. É curioso que, ao serem perguntadas sobre o que consideravam ter sido bom e ruim no período da pandemia, os meninos foram unânimes em dizer que tinham mais liberdade para brincar durante a pandemia e que, na volta à escola, essa atividade tinha sido interrompida. Somente duas meninas conseguiam entender que esse período sem aulas havia produzido sérias consequências para o aprendizado escolar da turma, revelando, por exemplo, que muitas não sabiam ler. A nossa opção nas atividades do projeto foi a de propiciar momentos para dialogar e pensar coletivamente sobre tudo o que havia acontecido no mundo e em nossas vidas durante o período pandêmico, especialmente sem a vacina, e como isso tudo produziu em nós emoções e sentimentos, durante



e após o período mais agudo da pandemia, em especial no retorno às aulas presenciais e ao convívio com as demais pessoas da escola.

As emoções e sentimentos são vividos e ressignificados na cultura; são fruto de aprendizados sociais de gênero. Espera-se, por exemplo, que as meninas sejam alegres, dóceis, disciplinadas; quanto aos meninos, parece natural que possam ter expressões de raiva, de agressividade, tanto assim que especialmente a demonstração violenta dessa emoção é mais aceita, tal como foi expressa por um dos meninos, que disse sentir raiva e vontade de dar tiros. Essas atribuições de gênero não são da natureza dos sujeitos, mas algo aprendido na cultura e na sociedade. Essas questões também foram alvo de discussão com as crianças nos encontros do projeto.

Alguns conceitos foucaultianos sobre modos de subjetivação e processos éticos nos fazem pensar sobre as práticas de subjetivação que puderam ser propiciadas com as crianças nas práticas de produção do filme. Os conceitos de cuidados de si, de amizade e de estética da existência, de práticas de liberdade, de processos coletivos e plurais, parecem pertinentes para pensar novas práticas de convivência entre adultos/as e crianças.

A esse respeito, Foucault (2004) discute que "não é possível cuidar de si sem se conhecer. O cuidado de si é certamente o conhecimento de um certo número de regras de conduta" (p. 269), e ainda, que "o cuidado de si implica também a relação com um outro, uma vez que, para cuidar de si, é preciso ouvir a lição de um mestre" (p. 271). Para o autor, nesse processo de cuidar de si-cuidar do outro há necessidade premente de um outro, de um/a mestre, de um amigo ou amiga, de alguém que possa lhe dizer a verdade. Gallo (2006) analisa este processo na educação e problematiza que a ação do/a educador/a é cuidar do/a outro/a e, com isso, cuidar de si, constituindo-se como sujeito do ato educativo. No processo de produção de filmes de animação com crianças, vários desses elementos foram vividos/experimentados: cuidar de si e do outro; trabalhar coletivamente; mediar conhecimentos (nem sempre o/a adulto/a é quem sabe mais na produção do filme, como o uso da tecnologia por exemplo) e com isso produzir novas formas de ser e se constituir nesse processo criativo, ético e estético.



## IX Seminário Corpo, Gênero e Sexualidade

V Seminário Internacional Corpo, Gênero e Sexualidade

V Luso-Brasileiro Educação em Sexualidade, Gênero, Saúde e Sustentabilidade

### Considerações finais

O filme como artefato cultural, analisado pelos Estudos Culturais, é fértil para pensarmos nos possíveis efeitos na produção de subjetividades das crianças. O filme é uma produção cultural; reproduz e produz conceitos e saberes e também produz subjetividades.

Os artefatos culturais (des)educam e exercem pedagogias culturais em relação a constituição das infâncias fazendo com que o ato de produção de artefato fílmico seja potente para colocar-mo-nos a pensar sobre nós mesmos/as, sobre os/as outros/as e o mundo. As discussões, estudos e reflexões propiciaram as crianças dispositivos pedagógicos para pensarem sobre como se constituíram em tempos pandêmicos e pós-pandêmicos, sobre os efeitos em seus processos de ensino aprendizagem e, sobretudo, sobre os impactos emocionais e relacionais na volta as aulas presenciais.

### Referências

FOLINO, Carolina Haberbric; ALVARO, Marcela Vitor; MASSARANI, Luisa; CHAGAS, Catarina. A percepção de crianças cariocas sobre a pandemia de COVID-19, SARS-CoV-2 e os vírus em geral. **Cad. Saúde Pública**, 2021; 37(4).

FOUCAULT, Michel. A ética do cuidado de si como prática da liberdade. In FOUCAULT, Michel. **Ética, sexualidade, política**. Coleção Ditos & Escritos (volume V). Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2004.

FOUCAULT, Michel. **História da sexualidade 2**. O uso dos prazeres. São Paulo: Paz e Terra, 2014.

GALLO, Sílvio. Foucault: (Re)pensar a educação. In: RAGO, Margareth; VEIGA-NETO, Alfredo. **Figuras de Foucault**. Belo Horizonte: Autêntica, 2006.